

Prefeitura de Nova Iguaçu cria um novo programa social de interação com cães

ELO transforma interação com os cães em cuidado, acolhimento e bem-estar para pessoas com deficiências

Da Redação

Diz o ditado que o cão é o melhor amigo do homem. Em Nova Iguaçu, essa relação ganha um novo significado e passa a fazer parte de uma política pública voltada à inclusão, ao acolhimento e ao bem-estar. Na última quinta-feira (17), cães do Programa ELO (Intervenções Assistidas por Animais) estiveram na Residência Inclusiva II, equipamento da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), onde vivem jovens e adultos com diferentes tipos de deficiência. A atividade marcou o início do projeto-piloto criado pela Secretaria Municipal de Defesa e Proteção dos Animais (SEMDEPA).

O projeto utiliza intervenções planejadas, seguras e acompanhadas por profissionais. As atividades são adaptadas às características de cada público e podem ser desenvolvidas em áreas como Educação, Saúde, Assistência Social e atendimento a pessoas com deficiência.

A proposta é utilizar a interação com os animais como recurso complementar para estimular a comunicação, a socialização, habilidades cognitivas e emocionais, além de contribuir para ambientes mais acolhedores e humanizados.

– O ELO representa uma nova possibilidade de atuação da Secretaria de Defesa e Proteção dos Animais, mostrando



Cães do Programa ELO estiveram na Residência Inclusiva II, onde vivem jovens e adultos com tipos de deficiência

que a causa animal também pode contribuir diretamente para o cuidado com as pessoas. É um projeto que pode chegar a diferentes equipamentos da Prefeitura, especialmente nas áreas de Assistência Social e Saúde, levando intervenções planejadas para públicos que podem se beneficiar dessa interação – destaca o secretário municipal de Defesa e Proteção dos Animais, Marcelo Reis.

SEGURANÇA E PREPARO

Para que a interação aconteça de forma segura, os cães participantes passam por avaliação de saúde, temperamento, sociabilidade, equilíbrio comportamental, adaptação a diferentes ambientes e interesse espontâneo pelo

contato com as pessoas.

Durante as atividades, também são observados aspectos como higiene, hidratação, necessidade de pausas e os limites de cada animal. O trabalho é acompanhado por profissionais responsáveis pela preparação e condução das intervenções.

– Não basta simplesmente levar um cão para um ambiente e colocá-lo em contato com as pessoas. Existe todo um trabalho de preparação, avaliação e acompanhamento. É preciso conhecer o comportamento do animal e respeitar seus limites para que o trabalho seja feito com segurança e responsabilidade – explica Herman Caesar, adestrador do projeto ELO.

A psicóloga Andressa de Souza atua na mediação das

atividades e na adaptação da metodologia às características de cada instituição e público.

– O nosso trabalho é utilizar a interação com o animal como um recurso complementar para favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Cada intervenção é planejada considerando as características e necessidades de quem será atendido – afirma.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

Na Residência Inclusiva II, a atividade reuniu profissionais do ELO e da equipe da unidade. Os residentes tiveram contato com os cães dentro de uma dinâmica planejada de acordo com as características e necessidades do grupo.

A experiência também

chamou a atenção dos profissionais que acompanham os residentes diariamente. Para Daniele Ferreira Soares, psicóloga da SEMAS que atua diretamente na unidade, a resposta do grupo mostrou o potencial da iniciativa.

– Foi muito interessante observar a resposta dos residentes logo no primeiro contato. Já nesse primeiro dia, foi possível perceber uma ótima interação social entre eles e o cão. Alguns demonstraram curiosidade, aproximação e interesse de forma muito espontânea – relatou.

PROGRAMA SERÁ AMPLIADO GRADUALMENTE

A primeira experiência faz parte de um projeto-piloto que será utilizado para aperfeiçoar os procedimentos do ELO, integrar as equipes envolvidas, acompanhar a adaptação dos cães e avaliar os resultados das intervenções.

A expectativa da SEMDEPA é ampliar gradualmente o programa para outros equipamentos públicos, de acordo com os resultados e com as características de cada público.

A proposta é aproximar duas frentes de cuidado que, à primeira vista, parecem distintas: a proteção dos animais e a atenção às pessoas. No ELO, essa conexão se transforma em uma ferramenta para criar novas possibilidades de acolhimento, interação, participação e inclusão na rede municipal.

‘Defesa Civil nas Escolas’ leva informação aos alunos de Belford Roxo

Da Redação

A Defesa Civil de Belford Roxo, em parceria com o Comando de Policiamento Ambiental, realizou na última semana mais uma ação do projeto Defesa Civil nas Escolas. A iniciativa teve como objetivo compartilhar conhecimentos sobre as áreas de atuação da Defesa Civil e importância da preservação do Meio Ambiente. O encontro foi realizado no CIEP Municipalizado 074 Casemiro Meirelles, localizado na região central do município.

Também presente ao evento, o secretário de Defesa Civil, Evalder Perini, destacou a importância do evento.

– Realizar ações como esta no ambiente escolar é de suma importância, pois essas crianças serão multiplicadoras das informações compartilhadas. Isso demonstra o quanto o nosso trabalho é relevante. Defesa Civil é exatamente isso, a articulação de esforços conjuntos, com o objetivo de desenvolver ações de forma coletiva e integrada – disse Evalder.



O secretário municipal de Defesa Civil, Evalder Perini, e os agentes

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa Defesa Civil na Escola é um cumprimento das normas estabelecidas pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012). Ao longo de 2026, a expectativa da pasta é atender quatro esco-

las mensais, alcançando cerca de 600 crianças a cada mês.

– Estamos promovendo uma atividade de educação ambiental e apresentar um pouco do nosso trabalho, explicando a finalidade da nossa atuação, importância do

nosso batalhão e da preservação do meio ambiente. É muito gratificante e prazeroso estar com essas crianças para compartilhar esses conhecimentos. Agradeço a todos pela oportunidade e pela acolhida – destacou o Subtenente Constantino.

Os temas abordados foram Defesa Civil e prevenção de acidentes domésticos, educação ambiental e desastres naturais e conceitos básicos de meteorologia. Para Lavínia de Almeida, aluna do 9º ano, ações como essa são relevantes para ampliar o conhecimento dos estudantes.

– Eu acho muito importante que tenhamos esse tipo de apresentação, pois podemos aprender mais sobre a preservação do meio ambiente e sobre como agir em situações de risco geológico – comentou.